

**O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - CAMPUS OURO PRETO**

TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

LUANA MARINA SANTOS

**A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO SÉCULO XX:
INTERVENÇÕES NA ARQUITETURA ECLÉTICA EM OURO PRETO**

Ouro Preto

2021

LUANA MARINA SANTOS

**A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO SÉCULO XX:
INTERVENÇÕES NA ARQUITETURA ECLÉTICA EM OURO PRETO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Conservação e Restauração de Bens Imóveis.

Orientador: Prof. Me. Alexandre F. Mascarenhas

Ouro Preto

2021

S237p

Santos, Luana Marina.

A preservação do patrimônio no século XX [manuscrito] : intervenções na arquitetura eclética em Ouro Preto / Luana Marina Santos. – 2021. 51 f. : il.

Orientador: Alexandre Ferreira Mascarenhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2021.

1. Arquitetura. 2. Eclétismo na arquitetura - Ouro Preto. 3. Intervenções arquitetônicas. I. Mascarenhas, Alexandre Ferreira. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 72:719

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217

LUANA MARINA SANTOS

**A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO SÉCULO XX:
INTERVENÇÕES NA ARQUITETURA ECLÉTICA EM OURO PRETO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Conservação e Restauração de Bens Imóveis.

Orientador: Prof. Me. Alexandre F. Mascarenhas

Aprovado em 12 de julho de 2021 pela banca examinadora:

Prof. Me. Alexandre F. Mascarenhas – IFMG

Prof. Me. Rodrigo Otávio de Marco Meniconi – IFMG

Tássia Christina Torres Rocha – UFRJ

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e em especial à minha mãe Marcia, pela vida, pelo amor, pelo exemplo de força, fé, bondade, perseverança, resiliência e coragem. Obrigada por me ensinar a sonhar, obrigada por acreditar em mim, obrigada por tudo e por tanto, eu te amo muito!

À Verônyca e Luciano, pela amizade, pelo companheirismo, cuidado e amor. Vocês são os melhores irmãos do mundo, vocês são o meu apoio, incentivo e a certeza de que eu nunca estarei só. Eu amo muito vocês!

A José Mário meu companheiro e meu amor, muito obrigada pelo apoio e incentivo diários, pela paciência, cumplicidade e respeito, sem você certamente tudo seria mais difícil, obrigada por estar ao meu lado e compartilhar a vida comigo!

As minhas amigas de curso Jéssica, Michele, Sabrina, Natália, Emanuelle, Camila, Ludmila e Juliana, muito obrigada pela companhia, pelas risadas, lanches e estudos compartilhados, obrigada por fazer das minhas noites mais felizes ao longo do curso, obrigada por tudo.

Aos amigos da FAOP, em especial à Lúcia, Ednara, Antônio, Carolina, Lara, Roberta e Elisa, vocês se tornaram muito mais que colegas de trabalho. Vocês me ensinaram que tudo pode ser mais leve e mais bonito quando se está rodeado de pessoas especiais. Obrigada por tudo!

As amigas de “sempre” por entenderem a minha ausência, e por me apoiarem e amarem mesmo à distância, Paloma, Thaylara, Vanessa e Tamires, eu amo muito vocês!

Agradeço imensamente a todos os professores do curso, sem nenhuma exceção ou distinção, todos foram igualmente importantes para a minha formação e todos têm um lugar muito especial no meu coração. Obrigada por toda dedicação e todos os ensinamentos.

Por fim, sou grata a Deus por me permitir chegar até aqui, e por ter colocado pessoas tão maravilhosas no meu caminho.

*Com saudades e amor,
a duas das mulheres mais extraordinárias
que eu tive a honra e a sorte de conhecer nesta vida:*

*Wine Lopes
e Sebastiana Lopes de Barcelos*

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO SÉCULO XX:

INTERVENÇÕES NA ARQUITETURA ECLÉTICA EM OURO PRETO

RESUMO

A cidade de Ouro Preto é conhecida pelo seu conjunto arquitetônico tipicamente colonial, que se desenvolveu a partir das explorações auríferas. As primeiras noções de preservação do patrimônio surgiram num período onde a cidade passava por um processo de modernização, com a construção de edificações ao gosto europeu. A arquitetura eclética surge na cidade em novas construções e em reformas, onde são inseridos alguns elementos do estilo nas fachadas e nos elementos decorativos. A partir do reconhecimento da cidade como patrimônio e do entendimento dos pensadores da época, algumas intervenções foram feitas nessas edificações, sendo remodeladas ao gosto colonial, que até então era entendido como o estilo arquitetônico pura e genuinamente nacional. No presente estudo, serão analisadas as transformações de dois edifícios icônicos da cidade de Ouro Preto o Cine Vila Rica e o casarão que abriga o Ministério Público de Minas Gerais.

Palavras-chave: Arquitetura; Ecletismo; Intervenções; Preservação; Ouro Preto.

THE PRESERVATION OF HERITAGE IN THE 20TH CENTURY:

INTERVENTIONS IN ECCLETIC ARCHITECTURE IN OURO PRETO

ABSTRACT

The city of Ouro Preto is known for its typically colonial architectural complex, which developed from the auriferous exploitations. The first notions of heritage preservation emerged in a period when the city was undergoing a modernization process, with the construction of European-style buildings. The eclectic architecture emerges in the city in new buildings and in reforms, where some elements of the style are inserted in the facades and in the decorative elements. With the recognition of the city as a heritage and the understanding of the thinkers of the time, some interventions were made in these buildings, being remodeled to the colonial taste, which until then was understood as the pure and genuinely national architectural style. In the present study, the transformations of two iconic buildings of the city of Ouro Preto will be analyzed: the Cine Vila Rica and the big house that houses the Public Prosecutor's Office of Minas Gerais.

Keywords: Architecture; Eclecticism; Interventions; Preservation; Ouro Preto.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Vista da Praça Tiradentes em meados do Século XIX.....	13
FIGURA 02: Vista da Rua São José – Centro histórico e comercial de Ouro Preto..	15
FIGURA 03: Vista da Escola de Farmácia.....	18
FIGURA 04: Estação Ferroviária de Ouro Preto.....	18
FIGURA 05: Edificação localizada na Rua Direita em Ouro Preto, com características ecléticas – platibanda com elementos decorativos, gradil de ferro, bandeiras e folhas das janelas de vidro.....	20
FIGURA 06: Edificação localizada na Rua Direita em Ouro Preto, com características ecléticas – sacada com fechamento em muxarabi.....	20
FIGURA 07: Edificação localizada na Rua das Flores em Ouro Preto, com características ecléticas – Lambrequim no beiral do telhado.....	20
FIGURA 08: Edificação localizada na Rua das Flores em Ouro Preto, com características ecléticas – Platibanda, com ornamentos e relevo.....	20
FIGURA 09: Abertura do Reinado, festividade tradicional de Ouro Preto.....	24
FIGURA 10: Igreja de São Francisco de Assis, no Centro de Ouro Preto.....	24
FIGURA 11: Igreja de São Francisco de Assis, no Centro de Ouro Preto.....	25
FIGURA 12: Igreja de Nossa Senhora do Pilar.....	25
FIGURA 13: Vista da Praça Reinaldo Alves de Brito, do lado esquerdo em tons de rosa e com as esquadrias vermelhas está o Ministério Público do lado direito, em amarelo e esquadrias vinho está o Cine Vila Rica.....	26
FIGURA 14: Vista da Praça Tiradentes durante as festividades do carnaval.....	27
FIGURA 15: Vista da fachada frontal do Cine Vila Rica.....	28
FIGURA 16: Liceu de Artes e Ofícios (atual cine Vila Rica) em meados dos anos de 1940.....	29
FIGURA 17: Antes e depois das intervenções do Cine Vila Rica.....	31
FIGURA 18: Desenho de Lucio Costa para a fachada do cinema em 1956/arquivo IPHAN RJ.....	34
FIGURA 19: Fachada principal do sobrado do MPMG.....	36
FIGURA 20: Fachada principal do sobrado do MPMG quando era ainda o Banco do Comércio e Indústria.....	37

FIGURA 21: Vista do prédio quando ainda abrigava o Banco do Comércio e Indústria, provavelmente entre as décadas de 40 e 50.....	39
FIGURA 22: Vista do prédio atualmente, Sede do Ministério Público de Minas Gerais.....	39
FIGURA 23: Vista do atualmente conhecido como Largo do cinema, em meados de 1940/1950 – A esquerda o sobrado até então Banco do Comércio e do lado esquerdo o até então Liceu de Artes e Ofícios.....	40
FIGURA 24: Detalhe do lado direito da fachada principal antes da intervenção – esquadrias e telhado.....	41
FIGURA 25: Detalhe da fachada principal do Cine Vila Rica depois da intervenção – esquadrias e telhado.....	41
FIGURA 26: Detalhe da fachada principal do Cine Vila Rica antes da intervenção..	42
FIGURA 27: Detalhe da fachada principal do Cine Vila Rica depois da intervenção.....	42
FIGURA 28: Fachada principal do MPMG antes da intervenção.....	43
FIGURA 29: Fachada principal do MPMG após a intervenção.....	43
FIGURA 30: Detalhe do arremate do telhado antes da intervenção no MPMG.....	44
FIGURA 31: Detalhe do arremate do telhado atualmente no MPMG.....	44
FIGURA 32: Detalhe da cimalha e do arremate das colunas no Cine Vila Rica.....	45
FIGURA 33: Detalhe da coluna e do capitel.....	45
FIGURA 34: Detalhe da arcada do MPMG.....	46
FIGURA 35: Detalhe da aduela que compõem os arcos do MPMG.....	46
FIGURA 36: Detalhe do arremate do telhado do MPMG.....	46
FIGURA 37: Detalhe da cimalha e relevo no arremate do telhado do MPMG.....	46

LISTA DE ABREVIações

Codemig – Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MPMG – Ministério Público de Minas Gerais

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. A CIDADE DE OURO PRETO E A ARQUITETURA ECLÉTICA.....	13
1.1 <u>INSERÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO ESTILO.....</u>	16
2. NOÇÕES SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E A CIDADE DE OURO PRETO.....	22
3. DOIS EDIFÍCIOS ICÔNICOS NA PAISAGEM DE OURO PRETO: CINEMA E MINISTÉRIO PÚBLICO.....	25
3.1 <u>CINE TEATRO VILA RICA.....</u>	27
3.1.1 ANÁLISE HISTÓRICA.....	28
3.1.2 ANÁLISE ARQUITETÔNICA.....	32
3.2 <u>MINISTÉRIO PÚBLICO DE OURO PRETO.....</u>	35
3.2.1 ANÁLISE HISTÓRICA.....	36
3.2.2 ANÁLISE ARQUITETÔNICA.....	38
4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS EDIFÍCIOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES.....	39
4.1 <u>FACHADAS.....</u>	40
4.2 <u>ELEMENTOS DECORATIVOS.....</u>	45
4.3 <u>REFLEXÕES SOBRE AS INTERVENÇÕES.....</u>	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

INTRODUÇÃO

A cidade de Ouro Preto tem sua história marcada pela descoberta e exploração do ouro nas Minas Gerais, em finais do século XVII. É conhecida mundialmente pela sua paisagem, por seu conjunto arquitetônico colonial e por ter sido palco de importantes acontecimentos da história do Brasil. Sua origem e desenvolvimento se deram nesse contexto de exploração aurífera que teve seu apogeu em meados do século XVIII, fazendo com que o até então Arraial de Vila Rica recebesse um número considerável de imigrantes vindos de Portugal e de outras capitanias do Brasil Colônia. Após a Independência do Brasil, em 1823, Vila Rica recebeu o título de Imperial Cidade, conferido por D. Pedro I, tornando-se oficialmente capital da então província das Minas Gerais. Foi capital da província e após a proclamação da república, do estado, até o ano de 1897, quando a capital é transferida para a cidade de Belo Horizonte.

O presente trabalho busca investigar na cidade de Ouro Preto um estilo arquitetônico e decorativo, muito presente no cenário Ouro-pretano a partir de finais do Século XIX e início do Século XX, o ecletismo, estilo esse que possui características diversas e miscigenadas de outros estilos, como o próprio nome sugere.

Além de apresentar a origem e características deste estilo, com ênfase na cidade de Ouro Preto, o presente procura a partir da apresentação de dois edifícios de grande relevância social, cultural e histórica da cidade, analisar suas transformações estéticas bem como discorrer sobre os critérios adotados e os relacionar com as primeiras noções de preservação do patrimônio na cidade e no Brasil.

O presente trabalho para o seu desenvolvimento contou com uma pesquisa exploratória, onde, buscou-se referenciais secundários como bibliografias, artigos, revistas, periódicos para desenvolver melhor compreensão sobre o assunto. A pesquisa se deu também através de análise fotográfica, antigas e atuais.

Este estudo se inicia com um breve histórico sobre o Ecletismo e sua inserção na cidade de Ouro Preto, elucidando ainda as principais características do estilo na

cidade e as transformações na paisagem ouro-pretana a partir da sua implementação e difusão.

Em sequência, é apresentado breve histórico sobre as primeiras noções de preservação do patrimônio na cidade de Ouro Preto e no Brasil e ao final será possível relativizar sobre a sua influência nas intervenções aplicadas nos exemplares arquitetônicos em estilo eclético que serão estudados.

No capítulo três, são apresentados dois edifícios de grande importância social, econômica, histórica e cultural para a cidade de Ouro Preto, o Cine Vila Rica e o Ministério Público de Minas Gerais. Partimos de uma breve análise dos acontecimentos históricos por eles vivenciados e das transformações arquitetônicas e modificações ocorridas ao longo de suas existências.

O quarto capítulo tem como intuito analisar as alterações e intervenções das fachadas desses dois edifícios, buscando com isso discorrer sobre as semelhanças tanto das soluções técnicas aplicadas quanto do argumento e embasamento teórico para as decisões tomadas.

A última etapa deste trabalho consiste na reflexão sobre a influência direta entre as primeiras noções de preservação do patrimônio na cidade de Ouro Preto, e o impacto nas primeiras intervenções arquitetônicas, principalmente nos exemplares de gosto eclético.

Este trabalho tem por finalidade beneficiar a sociedade acadêmica construindo um material que poderá contribuir na formação de pessoas em diversas áreas de estudos da preservação do patrimônio, restauração, arquitetura e história de Ouro Preto, e ainda refletir sobre o esforço empregado na construção e na manutenção do município como patrimônio da humanidade.

1. A CIDADE DE OURO PRETO E A ARQUITETURA ECLÉTICA

A cidade de Ouro Preto tem sua história e desenvolvimento marcados pela descoberta e exploração aurífera em meados do Século XVII e sua arquitetura seguem os padrões e tipologias típicas desse período, até a decadência do processo exploratório, já em meados do Século XVIII. O Casario colonial é predominante na paisagem da então Vila Rica. Os desdobramentos que levam a então vila receber o título de cidade e posteriormente ser instituída com Capital de Minas Gerais levam a cidade rumo a um processo de modernização da sua malha urbana, fazendo surgir novas edificações com elementos ao gosto europeu, conhecido como ecletismo, que etimologicamente sugere a junção de elementos de vários estilos, que em conjunto formam um estilo próprio.



Figura 01: Vista da Praça Tiradentes em meados do Século XIX

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/455496949796645728/> | Data: acesso em 16 de junho de 2021

Marcada pela descoberta e início da exploração do ouro a cidade de Ouro Preto teve seu crescimento e desenvolvimento intensificado, quando passou a ser reconhecida como vila a partir dos anos de 1711, por meio da carta Régia do dia oito de julho do mesmo ano. Ainda em 1711 fora denominada de Vila Rica de Albuquerque em homenagem a um capitão-general, contudo após um ano e cinco

meses 1712, quando da publicação da carta régia sua nomenclatura ficou registrada apenas como Vila Rica¹.

Neste período, o interesse na exploração dos recursos atraiu grande número de pessoas para a região, intensificando ainda mais a imigração e com isso o número de habitantes aumentou consideravelmente. O IBGE aponta que, para uma determinada localidade ganhar a titulação de “Vila” é necessário antes obter um número grande de moradores em um mesmo espaço e tempo. A titulação como Vila veio em um momento que a então Vila Rica e toda Minas Gerais ficava cada vez mais conhecida pelos seus recursos naturais, e pela exploração destes (IBGE, 2015).

É Durante este cenário de expansão e urbanização que o IBGE aponta que meados século XVIII, a Vila Rica “já havia ganhado grande e opulento centro urbano, com imponentes edifícios e majestosos templos, com extraordinário desenvolvimento cultural” (IBGE, 2015).

Após a independência, em 1823, a antiga Vila Rica recebe o título de Imperial Cidade de Ouro Preto, e há uma mudança de postura e manifestação do poder do Império. Na segunda metade do século XIX, ocorrem as primeiras modificações nas fachadas das igrejas matrizes, que recebem elementos “neoclássicos”.

Teve-se o início de um processo de “modernização” das construções e, no final do século XIX e início do XX, parte da cidade foi remodelada ao gosto eclético, através de modificações, intervenções e novas construções, incluindo novos usos e programas, resultados de demandas específicas da sociedade. Essa modificação das fachadas, principalmente, provocou uma sobreposição de elementos de diferentes estilos e períodos históricos, impossibilitando uma leitura linear da arquitetura ouro-pretana. Esse processo, denominado modernização, segundo Simões:

Além de novas edificações terem sido erguidas em estilo Eclético, casas coloniais receberam elementos desse estilo como guarda-corpos de ferro

¹ Fonte: (IBGE, 2015) **Ouro Preto Minas Gerais – MG**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/ouropreto.pdf>. Acessado em 20/12/2021 às 12h00.

fundido, bandeiras envidraçadas, ornamentos e peças metálicas, que remetiam à modernização da região. (SIMÕES, 2019; p.03)

O ecletismo e os elementos arquitetônicos de gosto eclético começam a ser inseridos na cidade nesse contexto de modernização.

As mudanças arquitetônicas em Ouro Preto vieram por um motivo emergente. Em 1870, Ouro Preto era a principal cidade de Minas Gerais, sendo até então titulada como Capital provincial, observou-se portanto, como benéficas tais ações, pois as mesmas reforçariam a relevância da cidade como Capital enquanto no período da crise aurífera (SIMOES; 2019).

Contudo, as tentativas para assegurar a titulação de capital não foram suficiente, sendo a cidade de Ouro Preto em 1897 destinada a perder tal titulação de atual capital de Minas Gerais para a atual capital do estado, a cidade de Belo Horizonte.

Aos poucos Ouro Preto foi deixando de ser uma potência política, econômico e conseqüentemente um centro urbano. No entanto, a cidade passará a ser um centro histórico e de grande potência para a promoção da cultura brasileira e grande potência em atrair turistas de todas as partes do mundo. Ganhou o título de monumento nacional em 1933 e em 1937 teve seu conjunto arquitetônico tombado pelo até então SPHAN, num esforço e desejo de preservar e conservar os aspectos “originais” da cidade, a partir do entendimento da importância e relevância da cidade para a construção da identidade cultural nacional.



Figura 02: Vista da Rua São José – Centro histórico e comercial de Ouro Preto

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303389-d10194968-r364781928-Rua_dos_Bancos-

Ouro_Preto_State_of_Minas_Gerais.html#photos;aggregationId=101&albumid=101&filter=7&ff=225889777 | Data: acesso em 22 de junho de 2021 às 19h00

1.1 INSERÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO ECLETISMO

O Ecletismo foi um estilo arquitetônico que teve início no Brasil ao final do século XIX e perdurou até as primeiras décadas do século XX, e é basicamente a mistura de estilos arquitetônicos que exibiam elementos da arquitetura da época. Como uma das principais cidades do Brasil na época devido a exploração do ouro e rotas de comércio, a cidade de Ouro Preto também é conhecida pelo seu conjunto arquitetônico que exemplifica vários momentos da história da arquitetura brasileira, tais como: Barroco, Ecletismo e Modernismo. Contudo, a cidade é conhecida mundialmente pela predominância do casario colonial, da arquitetura religiosa e dos edifícios do poder construídos no período de auge da exploração aurífera no século XVIII, o que deixa ofuscada a arquitetura dos outros períodos.

A história da arquitetura, especialmente a europeia, possuía grande importância como referência para a nova linguagem arquitetônica, pois através dela

o profissional encontrava soluções para os dilemas contemporâneos. O ecletismo não se caracterizava simplesmente por uma combinação de estilos do passado, ele também se distinguiu pela utilização de novos materiais e técnicas construtivas.

A arquitetura eclética surge como um estilo de transição da arquitetura neoclássica. Este modelo tem como portfólio exemplares europeus (MONTEZUMA, 2002).

Por todo o século XIX, o que se viu na Europa, matriz cultural de todas as manifestações artísticas que ocorreram no mundo naquele período, foi uma busca de uma nova linguagem formal que correspondesse às transformações pelas quais passaram as sociedades dos países desenvolvidos e industrializados” (MONTEZUMA, 2002, p. 152).

Ou seja, toda arquitetura surgida neste período teria como base um portfólio de obras artísticas passadas. Somando este critério ao detalhe de que as novas arquiteturas precisavam ser idealizadas pensando em um futuro, veríamos que soma resultaria no conceito de arquitetura eclética. Outro detalhe importante é que este modelo foi se instalando exclusivamente em cidades que obtinham grandes indústrias, expandia-se conforme a urbanização (MONTEZUMA, 2002).

O período neoclássico tem como característica arquiteturas tradicionalistas, convencionalista, tendem a analisar e banalizar muitas questões. A arquitetura eclética surge com conceitos menos convencionalistas e tende banalizar menos. Ou seja, enquanto uma preza e centra em arquiteturas clássicas, a outra irá descentralizar e diversificar a utilização de recursos, tipologias etc...²(SALGUEIRO, 1996, p. 126).

Nas cidades mineiras e em especial Ouro Preto observamos uma miscigenação de elementos do estilo, e até certa singeleza na inserção dos elementos em suas construções, como a platibanda no frontispício, ainda que atrofiadas e bastante modestas:

Em muitos casos, mas, sobretudo, nos urbanos de origem colonial, encontramos uma solução medianeira, isto é, uma versão que renova a fachada, mantém o sistema de parcelamento tradicional do lote, a volumetria do colonial e que não modifica

² HELIANA ANGOTTI SALGUEIRO, **Ouro Preto: dos gestos de transformação do "colonial" aos de construção de um "antigo moderno"**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v4n1/a14v4n1.pdf>. Acessado em 22/12/2021 às 10h00

substancialmente o partido arquitetônico e nem mesmo o sistema construtivo. A essa modalidade batizamos com o termo “ecletismo de fachada” (CAMPOS, 2007)

Em Ouro Preto existem alguns edifícios, declaradamente ecléticos como a escola de Farmácia e Estação Ferroviária são singulares exemplares e apresentam as principais características e recursos técnicos do estilo na cidade.



Figura 03: Vista da Escola de Farmácia

Fonte: <https://ufop.br/noticias/livro-sobre-escola-de-farmacia-e-lancado-em-comemoracao-aos-50-anos-da-ufop> | Data: acesso em 18 de junho de 2021 às 21h19min



Figura 04: Estação Ferroviária de Ouro Preto

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303389-d4740694-Reviews-Estacao_Feroviaria_de_Ouro_Preto-Ouro_Preto_State_of_Minas_Gerais.html#/media-attr/4740694/216484632:p/?albumid=-160&type=0&category=-160 | Data: acesso em 18 de junho de

2021 às 21h32min

Além destes construídos “inteiramente” ao modo eclético, muitas remodelações foram aplicadas no antigo casario colonial, segundo Adalgisa Campos:

Assimilaram ligeiras adaptações como o emprego de grades de ferro nos guarda corpos das varandas, lambrequins de madeira recortada, pilastras estriadas em gesso, cimbalinhas encimando os vãos, guilhotinas e bandeiras de vidro, calhas externas e cimbalhas de massa, pisos em ladrilho hidráulico, cimento ou cerâmico. É a época da implantação da ferrovia e dos trabalhos de artesãos fachadistas italianos e portugueses. Como novidades aparecem as peças sanitárias (vaso e bidê), banheiras, azulejos e os fogões de ferro, o forro com vazados que possibilitam a ventilação (CAMPOS, p. 171, 2007)

Ainda sobre as alterações aplicadas quase que exclusivamente nas fachadas das edificações coloniais a autora discorre:

Mormente persistiram as alterações dos frontispícios em detrimento da dos interiores devido aos costumes arraigados, isto é, fachadas novas em plantas tradicionais. No núcleo antigo os lotes continuaram exíguos e profundos, a edificação faceada à rua, enquanto na área em expansão urbana apareciam casas com um recuo de três metros de distância, dotadas de um porão é ventilado. (CAMPOS, p. 172, 2007)

As construções ecléticas foram amplamente criticadas por escritores, pensadores e arquitetos brasileiros, especialmente a partir da década de 1920. Mário de Andrade, Monteiro Lobato, entre outros, escreveram artigos se posicionando contra o que eles consideravam como a “cidade europeia” no Brasil. Para os modernos, que influenciaram na primeira fase de atuação do IPHAN, apenas as arquiteturas do período colonial deveriam ser consideradas patrimônio nacional. Dentro deste contexto, várias edificações ecléticas ou com elementos ecléticos, de cidades históricas como Ouro Preto, foram modificadas, adquirindo feições coloniais condizentes com o discurso moderno, em se manter uma imagem de cidade colonial preservada.

Quando a cidade foi declarada Monumento Nacional, o patrimônio cultural local inicia o processo de reconhecimento à importância da preservação do seu sítio urbano e do seu acervo artístico e arquitetônico. A partir da década de 1960, Sylvio de Vasconcellos reavivou o valor da arquitetura eclética, ao rever e apontar tanto “seu valor estético quanto técnico, considerando inovador e digno de preservação”, reconhecendo em seus escritos o risco iminente desse período se tornar uma lacuna na história da arquitetura brasileira.

Por meio do Guia Eclétismo³, um mapa turístico desenvolvido para orientar os turistas quanto na cidade de Ouro Preto, apresenta-se alguns dos monumentos ecléticos da cidade. Este guia está disponível no próprio site da cidade e contém informações valiosas sobre a arquitetura eclética.



Figura 05: Edificação localizada na Rua Direita em Ouro Preto, com características ecléticas – platibanda com elementos decorativos, gradil de ferro, bandeiras e folhas das janelas de vidro.
Fonte: Luana Santos | Data: 23/06/2021



Figura 06: Edificação localizada na Rua Direita em Ouro Preto, com características ecléticas – sacada com fechamento em muxarabi.
Fonte: Luana Santos | Data: 23/06/2021

³ <https://guiadoeclatismo.wixsite.com/ouropreto/blank> - Acessado em 17 de junho de 2021, às 19h20min.



Figura 07: Edificação localizada na Rua das Flores em Ouro Preto, com características ecléticas – Lambrequim no beiral do telhado.
Fonte: Luana Santos | Data: 23/06/2021



Figura 08: Edificação localizada na Rua das Flores em Ouro Preto, com características ecléticas – Platibanda, com ornamentos e relevo.
Fonte: Luana Santos | Data: 23/06/2021

2. NOÇÕES SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E A CIDADE DE OURO PRETO

As primeiras noções de preservação do patrimônio surgem como uma estratégia e pela necessidade de contribuir com a construção da independência política e da identidade cultural nacional e vinham sendo discutidas desde o Século XIX, mas o presente estudo se limita aos desdobramentos do início do Século XX. A partir de 1920 que os esforços de pensadores e estudiosos do assunto ganharam força e resultaram em ações que perpetuam e têm sua importância reconhecidas até os dias atuais.

Entende-se por patrimônio cultural tudo aquilo que possui valor e significado econômico, social, cultural, artístico e histórico, para uma determinada cidade, estado ou país. O patrimônio cultural é o conjunto de bens culturais, materiais ou imateriais, de uma determinada sociedade. São inúmeros os esforços para sua preservação e mais ainda para o entendimento da sua importância e necessidade.

No início do Século XX em decorrência do desenvolvimento do país e pela busca de maior autonomia política, econômica e cultural, se iniciam os primeiros debates sobre a necessidade de melhor definir a cultura brasileira, e de promover a sua preservação.

Na década de 1920 grupos de pesquisadores, artistas, arquitetos, historiadores e afins iniciaram “expedições” pelo Brasil, a fim de entender e definir a pluralidade da cultura brasileira. O que se observou é que durante os séculos XIX e XX toda a produção cultural no Brasil teve grande influência europeia, portanto o que se buscou a partir dos desbravamentos pelo país foi identificar e valorizar as expressões que tivessem caráter puramente nacional.

A teoria modernista, como ficou conhecido o movimento preservacionista iniciado em 1920, teve grande influência nos desdobramentos que vieram a ocorrer nos anos seguintes. A década de 30 foi marcada pela criação de leis e decretos no âmbito da preservação do patrimônio cultural, uma das mais importantes do período foi em 1933, quando Ouro Preto é declarada Monumento Nacional, pelo seu rico passado histórico – palco da Inconfidência Mineira – e a seu opulento patrimônio edificado (PINHEIRO, 2006, p.7). Antes disso ainda, em 1931 e 1932 já haviam sido criadas legislações a nível municipal em Ouro Preto que estabeleciam diretrizes acerca das construções e reformas na cidade, de modo que o casario colonial não fosse descaracterizado.

Neste contexto de valorização da cidade de Ouro Preto e de outras cidades históricas, o casario colonial e o barroco passam a ser entendidos como a expressão arquitetônica originalmente brasileira, em contrapartida, as edificações e exemplares de influência europeia passam a ser vistos com desprezo pelos pensadores da época.

O que ocorreu no Brasil é que entre os séculos XIX e XX, com a introdução do ecletismo nas cidades territoriais, como dito anteriormente, passou adotar-se deliberadamente um estilo arquitetônico europeu, “O processo de europeização das cidades - leia-se: disseminação generalizada do Ecletismo - seguiu a passos largos.” (PINHEIROS; 2006, p.02)

Eis que surge assim uma teoria denominada de neocolonial, onde, por meio da crítica de patriotas defendia-se a questão da identidade nacional para arquiteta as cidades brasileiras. “Nesse sentido, o estilo neocolonial, mais do que uma manifestação arquitetônica especificamente paulista, ou mesmo brasileira, configura-se como um fenômeno cultural mais amplo, inserindo-se plenamente no impulso nacionalista”. (PINHEIROS; 2006, p.02)

O estilo Neocolonial ou a Teoria Neocolonial foi o nome dado não somente ao estilo arquitetônico mas também ao ideal de se construir, reconstruir ou reformar ao gosto colonial, justificado pelo “entendimento” de que o Barroco e o Colonial eram as expressões de maior autenticidade e que melhor representavam a cultura e o povo brasileiro.

Ainda na década de 30 dois órgãos de fiscalização foram criados, em 1934 a Inspeção de Monumentos Nacionais, ligado ao Museu Nacional, e em 1937 o SPHAN – atual IPHAN, através do decreto Lei nº25/37 (25 de novembro de 1937). O serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no âmbito do Ministério da Educação e Saúde, seu principal objetivo era a fiscalização e proteção dos bens culturais de interesse coletivo, o inventário e tombamento desses bens. O Decreto Lei nº 25/37 dentre outras providências institui:

Art, 1º – Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja a conservação seja do interesse, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (MARTINS, 2006, p.6).

Porém, as primeiras ações realizadas pelo SPHAN foram para a “manutenção dos conjuntos tombados como objetos idealizados”. Essas ações implicaram em novas construções que simulavam a Arquitetura Colonial e na intervenção e descaracterização das edificações com elementos de outros estilos, principalmente pela sua forte influência europeia, no ecletismo. Percebe-se então uma discrepância e até mesmo uma dificuldade em se fazer efetivamente a preservação da cidade.

As primeiras intervenções na cidade de Ouro Preto, como já evidenciado no presente, tiveram como objetivo manter e reestabelecer seu núcleo urbanístico e histórico com o mínimo possível de influencia de outros estilos que não o barroco e o colonial, e é nesse contexto que os casos aprofundados neste texto, passam pelas transformações que serão apresentadas adiante, com a justificativa de manter a

"pureza" e integridade das construções típicas dos períodos áureos da exploração de minério e pedras preciosas.

Na constituição federal de 1988, caracteriza-se o patrimônio cultural como um tipo de forma de expressão, modos de criar, criações científicas, artísticas e tecnológicas, obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artístico-culturais, além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Art. 216, inciso II). Os artigos 215 e 216 são incumbidos por reconhecer a existência de bens culturais de natureza material ou imaterial. Responsável também por estabelecer formas de preservação do patrimônio, tais como: o registro, o inventário e o tombamento. Tal Constituição também estabelece ao poder público a preservação e gestão do patrimônio do país, assim dando voz a comunidade que se encarrega de expressar sua cultura nesses locais.

Atualmente, o IPHAN, é vinculado ao Ministério do turismo e tem como responsabilidade a promoção, preservação cultural brasileira. Em relação a promoção, a autarquia precisa preservar os patrimônios brasileiros a fim de assegurar que as gerações atuais e futuras possam desfrutar de seu ambiente. Em relação a promoção, a autarquia deve disseminar a cultura brasileira em âmbitos nacional e no âmbito internacional, onde, deve-se utilizar de meios da internacionalização ⁴(IPHAN 2014)

O Iphan possui 27 Superintendências (uma em cada Unidade Federativa); 37 Escritórios Técnicos, a maioria deles localizados em cidades que são conjuntos urbanos tombados, as chamadas Cidades Históricas; e, ainda, seis Unidades Especiais, sendo quatro delas no Rio de Janeiro: Centro Lucio Costa, Sítio Roberto Burle Marx, Paço Imperial e Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular; e, duas em Brasília, o Centro Nacional de Arqueologia e Centro de Documentação do Patrimônio. (IPHAN, 2014)

A cidade de Ouro Preto, a primeira cidade a ser tombada pelo Iphan, em 1938, conta com inúmeros bens culturais materiais e imateriais, tombados e registrados, e além de ter sido palco de grandes e importantes acontecimentos históricos é atualmente solo fértil para estudos e pesquisas para entender das primeiras noções e aplicações da preservação do patrimônio cultural no Brasil.

⁴ IPHAN. O Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acessado em 21/02/2021 às 17:00 hrsmin



Figura 09: Abertura do Reinado, festividade tradicional de Ouro Preto
 Fonte: <https://jornalvozativa.com/cultura/reinado-2020-em-ouro-preto-mg-confira-a-programacao/> |
 Data: acesso em 26/06/2021



Figura 10: Igreja de São Francisco de Assis, no Centro de Ouro Preto
 Fonte:
<https://site.jornaloliberal.net/noticia/1808/lista-do-patrimonio-imaterial-de-ouro-preto-se-enriquece> | Data: 26/06/2021



Figura 11: Igreja de São Francisco de Assis, no Centro de Ouro Preto
 Fonte:
<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/igreja-sao-francisco-de-assis-3/> | Data: 26/06/2021



Figura 12: Igreja de Nossa Senhora do Pilar
 Fonte:
<http://portal.iphan.gov.br/mg/noticias/detalhes/3271/ouro-preto-35-anos-como-patrimonio-cultural-da-humanidade> | Data: 26/06/2021

3. DOIS EDIFÍCIOS ICÔNICOS NA PAISAGEM DE OURO PRETO: CINE VILA RICA E MINISTÉRIO PÚBLICO

A partir do entendimento dos pensadores preservacionistas do Século XX, de que o colonial é o que melhor representava a identidade nacional no âmbito da

arquitetura e urbanismo muitas das edificações construídas e remodeladas no estilo eclético na cidade passaram por intervenções a fim de “reformatar” e “retornar” ao estilo colonial.

O que se pretende nessa etapa do texto é analisar a partir de comparativo bibliográfico e fotográfico as intervenções aplicadas sobre duas edificações de grande relevância social, histórica e cultural para a cidade de Ouro Preto, o Cine Vila Rica e o prédio que abriga o Ministério Público de Minas Gerais, apresentando e analisando os critérios adotados a época para justificar tais iniciativas.

Os dois edifícios estão localizados na Praça Reinaldo Alves de Brito, no centro da cidade de Ouro Preto, onde juntamente com o Chafariz dos Contos e outros casarões compõem o Largo do Cinema, como a praça é popularmente conhecida.



Figura 13: Vista da Praça Reinaldo Alves de Brito, do lado esquerdo em tons de rosa e com as esquadrias vermelhas está o Ministério Público do lado direito, em amarelo e esquadrias vinho está o Cine Vila Rica.

Fonte: Google Maps | Data: Acesso em 15 de junho de 2021

O Largo do Cinema, como é conhecida a rua onde estão localizados os dois casarões objetos deste estudo, é um lugar importante para a cidade, além de fazer parte do centro comercial é um local de muitos atrativos turísticos e que recebe grande número de visitantes durante todo o ano.

O Largo está localizado no Centro Histórico, no final das descidas das tradicionais Rua Direita e Rua das Flores, partindo da Praça Tiradentes, e está na esquina da Rua São José e a Rua Paraná. No início da Rua São José, próximo ao Ministério Público está o Museu Casa dos Contos, mais a frente o acesso do Horto dos Contos.

Ambas as edificações estão inseridas num contexto de grandes e importantes monumentos da cidade, em um ponto geográfico de grande circulação de pessoas e que é palco de eventos culturais importantes na cidade como os shows do Festival de Inverno, promovidos em parceria entre a UFOP e a prefeitura e o tradicional carnaval de Ouro Preto por exemplo.



Figura 14: Vista da Praça Tiradentes durante as festividades do carnaval

Fonte: <https://www.vidadeturista.com/artigos/carnaval-de-ouro-preto.html> | Data: Acessado em: 18 de junho de 2021, às 20h15min

3.1 CINE TEATRO VILA RICA

O Cine Teatro Vila Rica, ou Cine Vila Rica como é chamado popularmente é o único cinema da região e também um dos mais antigos da América Latina e está fechado desde 2016 pelo seu estado de conservação, que oferece risco para os

visitantes. Hoje o Cine Vila Rica é abrigado provisoriamente no Anexo do Museu da Inconfidência.

O Cinema é um dos atrativos turísticos de grande importância para a cidade, e um local de lazer e entretenimento tanto para visitantes quanto para a população local.



Figura 15: Vista da fachada frontal do Cine Vila Rica
Fonte: Luana Santos | Data: 25/06/2021

3.1.1 ANÁLISE HISTÓRICA

O imóvel hoje conhecido como Cine Vila Rica na cidade de Ouro Preto teve o término de sua edificação em meados do século XIX, sendo inaugurado em 1886. Inicialmente abrigou o Liceu de Artes e ofícios constituído por Miguel Antonio Tregellas, instalado e inaugurado no dia 25 de março de 1897.

Contemplado com estilo eclético, rompendo com as concepções barrocas e coloniais, buscando trazer a valorização, o conforto e a praticidade. Apresentava diversos conjuntos que demonstravam traços da arquitetura clássica, medieval, renascentista, barroca e neoclássica.

A primeira iniciativa que teve como objetivo a implantação do Liceu de artes e ofícios veio dos engenheiros Crockhat de Sá e Archias Medrado, em 1884, responsáveis por fundar em janeiro desse ano uma escola baseada em princípios pedagógicos do Liceu de artes e ofícios do Rio de Janeiro. Contudo, o Liceu foi dirigido por Sá e Medrado por apenas dois anos, até 1886, onde nesse mesmo ano foi fundada a Sociedade dos Artistas da Imperial Cidade, em 25 de março, responsável pela construção de um novo Liceu de Artes e Ofícios, com uma filosofia completamente nova a fim de aproximar a instituição das elites.

Ouro Preto passava por um momento político e social específico, como já mencionado, os habitantes observavam discussões das elites políticas ao que se referiria à mudança da capital da Província. Com a ameaça de perda do status de capital, foi impulsionada aos dirigentes da cidade intensificar as ações que visavam o alcance da modernização urbana que se encontrava em curso com cidades europeias e cidades brasileiras.

Depois de inaugurado o prédio do Liceu de Artes e Ofícios passou a representar um importante símbolo da arquitetura moderna, que parte da elite ouropretana buscava implantar na cidade. Além de contribuir para transformação da paisagem cultural de Ouro Preto, o Liceu passa a abrigar eventos e manifestações de várias entidades.



Figura 16: Liceu de Artes e Ofícios (atual cine Vila Rica) em meados dos anos de 1940
Fonte: acervo Luiz Fontana em <https://ouropreto.mg.gov.br/luizfontana/#fotografias> | Data: Acesso em 22 de maio de 2021 às 19h30min.

Carla Chamon nos mostra ao analisar a Escola de Aprendizes e Artífices de Belo Horizonte, a escola “deveria marcar a paisagem urbana, afirmando-se como lugar de criação do moderno, de transformação do rústico em civilizado”, (CHAMON, 2009, p.9). O edifício tem uma localização privilegiada, construído em área central e nobre permite a então visibilidade desse processo de transformação.

A oposição entre preservação e modernização se traduzia em uma disputa entre a elite intelectual de Ouro Preto, na década de 1890, especialmente após a perda do título de capital. A mudança de capital foi um dos maiores triunfos do projeto do regime republicano no Brasil. A república apresentava a modernidade, e aos olhos de seus adeptos significaria uma nova temporalidade a nação, onde a civilização e o sentimento global deveriam substituir a representação do provincianismo e da primitividade de tempos coloniais e imperiais. A mudança de capital representaria a materialização dos ideais de modernidade e progresso.

O Liceu se encontrava em aparente letargia após esse processo, visto a dificuldade em reunir os responsáveis da instituição, o que ocasiona em 15 de janeiro de 1946 uma eleição a fim de proporcionar ao Liceu uma nova diretoria. Com a nova diretoria veio à procura de novos recursos para promover a reforma do prédio do Liceu, que se encontrava praticamente abandonado.

Após inúmeras tentativas de reorganização e a sucessiva crise financeira que vinha afetando o funcionamento da instituição desde 1930. A assembleia geral foi convocada para tratar da dissolução da instituição e foi decidida a data de sua venda para 26 de abril de 1953, na qual Salvador Trópia, italiano radicado no Brasil, foi vencedor da licitação, com intenção de reformá-lo e ali instalar um cinema devido a sua paixão por filmes desde que chegara a cidade, realizando assim seu sonho de infância.

A assembleia resolveu vender o prédio do Liceu por se achar o mesmo em ruínas, como já foi encontrado pela atual diretoria, não dispondo a Sociedade de meios para os reparos urgentes que o mesmo necessita. (LIVRO DE ATAS DO LICEU DE ARTES E OFICIOS, 1953. AHCP)

Mas como o prédio foi tombado pelo IPHAN em 1938, foram necessárias diversas negociações até 1957, quando a reforma é autorizada e iniciada a partir de

uma iniciativa do IPHAN, com proposta de Lúcio Costa. Dois anos após a inauguração, Salvador Trópia veio a falecer, porém o cinema permaneceu na família por 27 anos, até o seu fechamento em 1985.



Figura 17: Antes e depois das intervenções do Cine Vila Rica

Fonte: <https://artdorestauo.blogspot.com/p/seminarios.html> | Data: acesso em 19 de junho de 2021

A partir daí, a Universidade Federal de Ouro preto (UFOP) apossou-se do prédio, no ano de 1986, com uma única exigência, tal que não funcionasse outra coisa no edifício que não fosse um cinema. Em agosto de 2004 o Cine Teatro Vila Rica teve sua reabertura.

O Ministério Público Federal ajuizou a ação civil para condenar a UFOP a reparar o imóvel, “sob pena de não ser possível harmonizá-lo ao conjunto arquitetônico e urbanístico geral da cidade”, pois pretendia que o prédio fosse reconstruído de acordo com a época desse projeto e para isso invocou o artigo 17

do Decreto Lei 25/37, que proíbe a destruição, demolição, mutilação, reparação, pintura e restauração não autorizadas de coisas tombadas sob pena de multa em 50% do dano causado.

Entretanto, foi entendido que, como a aquisição ocorreu após a descaracterização do prédio, realizada em 1957, a universidade não possuía obrigatoriedade de recriar características do passado, sendo assim, o recurso do MPF foi negado em primeira e segunda instancias por decisão do Superior Tribunal da Justiça.

O Cine teatro é um espaço de uso comum e de elevado valor cultural, além disso, faz parte da historia local, merecendo tanto mérito quanto o Liceu de Artes e ofícios.

O Cine Teatro permaneceu aberto até o ano de 2016, o único cinema na região e também um dos mais antigos da America Latina, sofre com descuidos e os motivos são as grandes reformas necessárias para a integridade do prédio e visitantes e para o funcionamento do local, tais como portas emergenciais e troca de telhado.

3.1.2 ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Ao que se refere à arquitetura do edifício mais conhecido como Cine Vila rica, foram datadas diversas reformas e restaurações do prédio ao longo dos anos, principalmente enquanto ainda abrigava também o Liceu de Artes e Ofícios. Após a caracterização de *Belle Époque* que ocorreu durante a passagem do século XIX para o século XX, que, na Europa foi responsável por apresentar uma nova identidade visual que foi representada por meio de uma ruptura, uma fragmentação e ainda negação relacionada a um passado primitivo e tradicional, a cidade de Ouro Preto buscava igualmente essa modernização, assim como outras cidades brasileiras.

No Brasil, essa dinâmica apresentou uma intensa repercussão, que ocasionou com que as elites imperiais e republicanas estabelecessem uma

sucessão de ações em questões políticas e sociais, a fim de inserir o país nesses novos tempos.

A cidade se tornou um exemplo dessa transformação. Mostrou-se a relevância em reformar e adequar os centros urbanos levando em conta a sua arquitetura, iluminação, vias de acessos e transportes, para que fosse apresentada como colossos visíveis e palpáveis das “luzes da civilização”.

Os fundadores dessa instituição claramente não demonstravam interesse em transformar o edifício em uma espécie de símbolo que representasse a modernização em curso em Ouro Preto. Apesar disso, o Liceu havia sim participação desse período de modernização, visto que se apresentava como uma instituição de ensino que era voltada para a preparação de trabalhadores por meio de divulgações de técnicas e racionalidade de suma importância para o trabalho no mundo moderno.

Inicialmente, o edifício seguiu acompanhando as tendências vindas de construções que serviam de inspiração para os arquitetos de cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e da recente Belo Horizonte. Apresentava traços da arquitetura eclética, o que contribuiu consideravelmente para a paisagem cultural da cidade, que também apresentava o rompimento de conceitos e aspectos barrocos da época, trazendo consigo uma configuração confortável e prática. Ao optar por um projeto arquitetônico eclético e trazendo o moderno em evidência, os responsáveis pela instituição demonstraram que o prédio buscava atender as demandas ao que se refere progresso e modernidade.

Como não há registros do Liceu entre os anos de 1946 até 1953, é questionado o pensamento de que o edifício permaneceu parado durante esses sete anos. Tal fato encontra-se reforçado a partir de que as reuniões de 1953 dos responsáveis pela instituição, sequer foram realizadas no prédio, já que se encontrava sem condições estruturais para receber encontros.

Como já dito no tópico anterior, o Liceu foi vendido para Salvador Trópia. Quando Trópia adquiriu o imóvel, tinha como principal intenção a instalação de uma sala de cinema, devido a sua paixão por filmes desde a infância. Como o edifício teve seu tombamento por volta de 1930, através do IPHAN, a sua reforma foi um

tanto quanto burocrática. Apesar disso, Salvador se juntou ao arquiteto Lucio Costa para a realização da reforma do até então Liceu.

As discussões que foram iniciadas em 1941 terminaram, devido à construção do prédio na década de 1950 com projeto em desacordo com decisões da parte técnica do IPHAN. O projeto previa a ampliação do Liceu a fim de receber o cinema. Lucio Costa acreditava que o edifício necessitava de aumento dos pontos de telhado, tendo como objetivos escondê-lo melhor, e alterando a fachada de modo que houvesse a eliminação de elementos neoclássicos.



Figura 18: Desenho de Lucio Costa para a fachada do cinema em 1956/arquivo IPHAN RJ
Fonte: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/P9FhMD6qPpcjn9ChDNj5B7q/?lang=pt&format=pdf> | Data: acessado em 18 de junho de 2021

Lucio Costa acreditava que a obra no edifício deveria buscar atenuar seu aspecto bastardo a partir da eliminação dos frontões e platibandas, e a uniformização de seus arcos, porem conservando o entablamento e as pilastras e repondo-se o beiral: Ao que se refere o salão do edifício, Lucio propôs a o rebaixamento e acreditava que a cabine seria alta relativamente à tela.

Já no final de 1956 a obra do prédio já estava em sua fase final, quando Sylvio Vasconcelos relata em 1958 que não foram seguidas as indicações propostas e que o telhado tomou proporção volumosa. A reforma completa da fachada com a substituição da platibanda pelos beirais e a construção do segundo pavimento do prédio vizinho a fim de esconder o volume do cinema se deu entre dezembro de

1958 e janeiro de 1959, dentro das obras do projeto especial para a cidade de Ouro Preto.

Em agosto de 2004, a UFOP reabriu, em grande estilo, o Cine Teatro Vila Rica, com equipamentos modernos e programação atual e diversificada.

Em julho de 2016 foi anunciada oficialmente sua revitalização pela Codemig, em parceria com a Secretaria de Cultura, e UFOP. A instituição seria beneficiada pelo programa Minas de Todas as Artes, lançada em agosto de 2015 pela Codemig,.

Entretanto, as obras não foram iniciadas naquele período, e em 2018 o Governo do Estado anunciou novamente a decisão de reforma do prédio. Todavia, existiam algumas situações gerando esse entrave para os avanços das tratativas, como por exemplo, a mudança de governo que alterou alguns pontos dos tratados entre a UFOP e a Codemig, uma vez que, o Governo em transição havia perspectivas diferentes quanto ao incentivo à cultura.

A UFOP havia assinado um contrato de colaboração com a Codemig que visava previamente o aproveitamento comercial do local, entretanto a administração atual da companhia não concorda com tais termos.

Em 2019, a Codemig informou que não há previsão para o início da reforma. A Prefeitura e o conselho não foram comunicados oficialmente desse recuo.

O prédio carece de atualização dos telhados, de melhorias tanto externa quanto interna, instauração de materiais eficientes para a segurança e renovação de equipamentos audiovisuais, que, são mediações que tem grande para o funcionamento Cine Vila Rica. Quanto as despesas, é estimado em torno de 8 milhões e a previsão de duração desse projeto é de quatro anos, segundo informações da Codemig.

3.2 MINISTÉRIO PÚBLICO DE OURO PRETO

O Imponente sobrado situado na esquina da Rua da Flores (com a Praça Reinaldo Alves de Brito onde atualmente é a sede do Ministério Público de

Minas Gerais, localizado na esquina do Largo do Cinema, vizinho ao Chafariz dos contos, forma um conjunto arquitetônico, histórico e cultural, de grande importância para a cidade de Ouro Preto.



Figura 19: Fachada principal do sobrado do MPMG

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303389-d10195167-Reviews-Predio_do_Ministerio_Publico-Ouro_Preto_State_of_Minas_Gerais.html | Data: acessado em 18 de junho de 2021

3.2.1 ANÁLISE HISTÓRICA

O casarão responsável por atualmente abrigar o Ministério Público em Ouro Preto, abrigou também o Banco do Comércio e Indústria na década de 40.

Não existem muitas referências sobre a construção do Casarão nem sobre a implantação do Banco, o que se sabe sobre os bancos mineiros é que o início do sistema bancário mineiro se deu através de um crescimento comercial e industrial da capital do Estado. Apesar de na época ser possivelmente a capital que possuía maior crescimento demográfico no Brasil, Belo Horizonte por ser considerada sede

governo, era capaz de reunir maior população de alto poder aquisitivo. Sabe-se pelo registro fotográfico do fotógrafo Luiz Fontana que o Banco funcionou entre a década de 40 ao início da década de 50.

Durante os anos, após o fechamento do Banco o prédio teve diferentes usos de cunho civis como a utilização como sede da Defensoria Pública de Ouro Preto e hoje, sede do Ministério Público de Minas Gerais da comarca de Ouro Preto.



Figura 20: Fachada principal do sobrado do MPMG quando era ainda o Banco do Comércio e Indústria

Fonte: acervo Luiz Fontana <https://ouopreto.mg.gov.br/luizfontana/#fotografias> | Data: acessado em 18 de junho de 2021

Sobre o casarão, sabe-se que por meio de uma lei federal, um crédito especial foi atribuído para a reforma da cidade em homenagem aos seus 250 anos foi elaborado um projeto de obras destinado ao restauro de seus principais monumentos, dentre eles, o edifício do Banco comércio.

3.2.2 ANÁLISE ARQUITETÔNICA

O edifício que se responsabilizava por abrigar o Banco Comércio e Indústria passou também por modificações, tal como o Liceu e outros edifícios, devido ao anseio de Ouro Preto a fim de modernizar a cidade. Assim como o Liceu, o prédio do banco do comércio também teve a sua fachada completamente remodelada seguindo a proposta do arquiteto Lucio Costa, junto a Sylvio Vasconcelos

Como já dito, as intervenções realizados pelo SPHAN/IPHAN ao longo dos Século XX tinham como objetivo fazer com que Ouro Preto apresentasse um aspecto de determinado período, com aspectos do século XVIII, que compreendessem o período das últimas duas fases evolutivas da arte brasileira, segundo Lucio Costa.

Lucio Costa alegou que o Banco havia grande necessidade de ser desapropriado e demolido, assim também sugerindo a eliminação dos elementos neoclássicos do edifício, tais como a platibanda decorativa em seu telhado. Por diversas vezes o arquiteto mencionou os prédios Banco e Liceu como construções que eram capazes de destoar o conjunto urbano por ter uma “nobre vizinhança” como a Casa dos Contos.

A pedido de Sylvio Vasconcelos, em 1956, Costa realizou uma solução proposta para o Fórum de Ouro Preto. Após um ano, Vasconcelos enaltece tal solução e sugere aplicá-la ao edifício do banco.



Figura 21: Vista do prédio quando ainda abrigava o Banco do Comércio e Indústria, provavelmente entre as décadas de 40 e 50.

Fonte: acervo Luiz Fontana

<https://ouopreto.mg.gov.br/luizfontana/#fotografias> | Data: acessado em 18 de junho de 2021



Figura 22: Vista do prédio atualmente, Sede do Ministério Público de Minas Gerais

Fonte: <https://www.alamy.com/stock-photo-ministerio-publico-do-estado-de-minas-gerais-no-centro-historico-101302510.html> | Data: acessado em 20 de junho de 2021

4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS EDIFÍCIOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Nesta etapa serão analisadas as modificações estéticas e estilísticas sofridas pelos dois edifícios a partir da análise das fachadas e dos seus elementos decorativos.



Figura 23: Vista do atualmente conhecido como Largo do cinema, em meados de 1940/1950 – A esquerda o sobrado até então Banco do Comércio e do lado esquerdo o até então Liceu de Artes e Ofícios
 Fonte: acervo Luiz Fontana <https://ouropreto.mg.gov.br/luizfontana/#fotografias> | Data: acessado em 18 de junho de 2021

4.1 FACHADAS

A fachada principal do Cine Vila Rica está pintada em amarelo claro.. Apresenta traçado retangular, repartido em cinco quadrantes também retangulares, delimitados por pilastras engastadas na parede e levemente sobressalentes ao nível da parede. As pilastras apresentam fuste com frisos arrematados por capitéis de ordem coríntia, estão pintadas de branco acinzentado.

Em cada uma dessas cinco repartições existem vãos arqueados, com enquadramentos compostos por colunas também de fuste frisado, encimados por capitéis de ordem dórica e arco de volta inteira, também na cor branco acinzentado. Todos os vãos são fechados por portas pintadas em vermelho, com decoração tipo calha, de duas folhas e encimadas por bandeira decorativa com caixilhos e vidros. As esquadrias apresentam certa simetria entre si, porém a porta do meio é um pouco mais estreita que as demais. Como o prédio está implantado em uma rua em declive, da esquerda para a direita, a porta da direita encontra-se em um nível bem

elevado com relação à rua, e pela ausência de degraus não é possível a sua utilização como acesso ao edifício. O embasamento que segue o declive da rua está pintado em cinza. A fachada é arrematada com cimalha de frisos retos e horizontais. O beiral do telhado é sustentado por cachorros.

Antes das modificações sofridas para abrigar o Cinema, enquanto ainda abrigava o Liceu de Artes e Ofícios, a edificação apresentava fachada principal com as mesmas repartições existentes atualmente, mas ao contrário de hoje em dia, possuía seis janelas, duas janelas maiores, uma em cada extremidade, dois pares de janelas menores mais ao centro, e uma porta principal. Os vãos da porta e das janelas também eram arqueados. As janelas nesse caso eram em caixilhos trabalhados e vidros. A principal e única porta existente era almofadada.



Figura 24: Detalhe do lado direito da fachada principal antes da intervenção – esquadrias e telhado

Fonte: acervo Luiz Fontana em <https://ouopreto.mg.gov.br/luizfontana/#fotografias> | Data: Acesso em 22 de maio de 2021 às 19h30min.



Figura 25: Detalhe do lado direito da fachada principal após a intervenção – esquadrias e telhado

Fonte: Luana Santos | Data: 25/06/2021



Figura 26: Detalhe da fachada principal do Cine Vila Rica antes da intervenção
 Fonte: acervo Luiz Fontana em <https://ouropreto.mg.gov.br/luizfontana/#fotografias> | Data: Acesso em 22 de maio de 2021 às 19h30min.



Figura 27: Detalhe da fachada principal do Cine Vila Rica depois da intervenção
 Fonte: Luana Santos | Data: 25/06/2021

A fachada já era arrematada por cimalha, porém na ocasião, apresentava platibanda cheia, com três frontões, dois frontões triangulares em cada uma das extremidades da fachada, ambos possuíam adornos em estuque, de motivos geométricos. O frontão central, em formato retangular também possuía elementos decorativos de formas geométricas e um “selo” ou tarja, que provavelmente possuía alguma inscrição. A platibanda era encimada por colunas e sobre elas haviam esculturas, cinco dessas esculturas remetam a figuras humanas e acima dos frontões triangulares algo que assemelham-se a pináculos. Encimando o frontão central uma figura humana de maior proporção, aparentemente uma figura feminina.

Além das modificações realizadas diretamente na edificação, dois prédios foram construídos em seu entorno, uma na lateral esquerda e outro na lateral direita, ambos foram responsáveis por esconder as fachadas laterais do Cine Vila Rica.

O Ministério Público de Minas Gerais possui fachada de dois pavimentos, repartidas por quatro linhas verticais marcadas por pilastras que seguem do primeiro ao segundo pavimento, arrematadas por capitéis que se assemelham aos de ordem compósita com a singularidade de ornamento representando um rosto humano ao centro. A pintura é em tons rosados, mais escuro nas paredes e mais claros nas arcadas e pilastras. Cada uma das repartições ostentam vãos enquadrados por colunas retas arrematadas com capitéis de ordem dórica e encimados por arco de frisos concêntricos, ao centro deles uma aduela com ornato representando rosto humano, como nos capitéis. No fechamento dos vãos estão as portas, de duas

folhas, pintadas na cor vermelha, encimadas por bandeiras de caixilhos simples e fechamento de vidro jateado. O acesso ao prédio se dá por uma escadaria revestida com piso de pedra ouro-preto.

O primeiro pavimento se divide do segundo pelas cornijas que sustentam as janelas, este segue o mesmo traçado do primeiro, mesmo número de repartições e vãos, os arcos possuem as mesmas características do primeiro. Nesse caso são fechados por janelas de rasgo inteiro, com guarda corpo entalado de gradil trabalhado em ferro forjado. São quatro folhas de fechamento das janelas, as folhas internas em régua lisa e as folhas externas são fechadas por vidros jateados e as bandeiras nesse caso são em vidro opalino.

O arremate da fachada é feita por uma cimalha com linhas e frisos horizontais e ornamentos em relevo com motivos fitomórfos. O beiral do telhado é finalizado por cachorro trabalhado com sulcos. Um elemento característico do casarão é o cunhal que é chamado de cunhal de quilha de navio, pelo seu formato arredondado.



Figura 28: Fachada principal do MPMG antes da intervenção

Fonte: acervo Luiz Fontana

<https://ouopreto.mg.gov.br/luizfontana/#fotografias> | Data: acessado em 18 de junho de 2021



Figura 29: Fachada principal do MPMG após a intervenção

Fonte:

https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303389-d10195167-Reviews-Predio_do_Ministerio_Publico-Ouro_Preto_State_of_Minas_Gerais.html | Data:



Figura 30: Detalhe do arremate do telhado antes da intervenção no MPMG
 Fonte: Fonte: acervo Luiz Fontana
<https://ouropreto.mg.gov.br/luizfontana/#fotografias>
 | Data: acessado em 18 de junho de 2021



Figura 31: Detalhe do arremate do telhado atualmente no MPMG
 Fonte:
https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303389-d10195167-Reviews-Predio_do_Ministerio_Publico-Ouro_Preto_State_of_Minas_Gerais.html
 | Data: Acesso em 21 de junho de 2021

O Ministério Público de Minas Gerais, quando Banco do Comércio e Indústria possuía na fachada a mesma composição formal que possui atualmente. As linhas de composição no primeiro e segundo pavimento permanecem sem alterações, os arcos, esquadrias e ornamentos seguem inalterados, a principal modificação se deu na escadaria de acesso e na platibanda do edifício.

Enquanto ainda abrigava o Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais o edifício contava com uma escadaria de acesso com canteiros de jardim em formato arredondado, a escadaria e o jardim eram delimitados por um pequeno muro.

Um recurso marcante e muito característico do ecletismo é o uso de platibandas e o casarão possuía um exemplar, do tipo vazado com rendilhado, no centro um frontão ondulado com ornatos em relevo e uma tarja com uma inscrição onde se lê: "BANCO COMMERCIO INDUSTRIA DE MINAS GERAES". No arremate da platibanda existia em cada extremidade um pináculo em formato arredondado no topo do frontão central, uma escultura representando uma figura humana, aparentemente feminina.

4.2 ELEMENTOS DECORATIVOS

Em ambos os edifícios é possível observar, antes e após as intervenções, elementos decorativos típicos de outros estilos de época, essa junção e miscigenação é justamente o que dá origem ao estilo eclético.

Antes das intervenções, o Cine Vila Rica e o Ministério Público possuíam como já mencionado, esculturas no arremate de suas platibandas, pela escassez de fotografias e informações não foi possível descobrir a destinação delas após as modificações, e as fotos da época não nos permitem fazer uma análise muito detalhada delas, mas é possível perceber que as esculturas têm certas similaridades entre si, ambas parecem, pela composição e representação dos tecidos e anatomia, se tratar de figuras femininas, os pináculos também apresentam semelhança no formato arredondado.

As platibandas igualmente demolidas possuíam relevos feitos provavelmente em estuque, com linhas, formas geométricas e fitomórficas, possuíam também inscrições. As pilastras, as arcadas também permaneceram sem alterações, com exceção do Cine Vila Rica, onde houve a substituição das janelas pelas portas. Os capitéis e a aduela, no caso do Ministério Público também não foram substituídas, nem removidas.

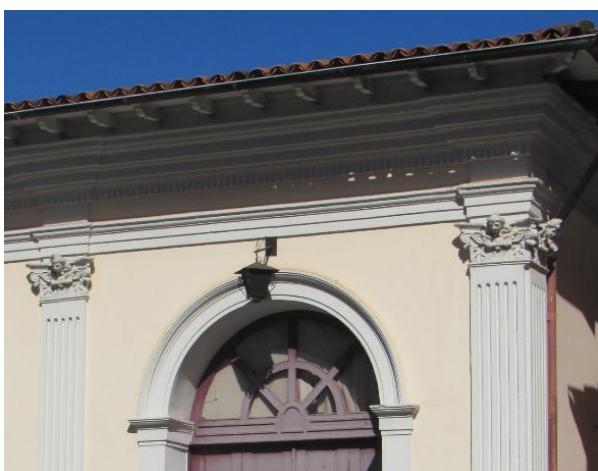


Figura 32: Detalhe da cimalha e do arremate das colunas no Cine Vila Rica
Fonte: Luana Santos | Data: 25/06/2021

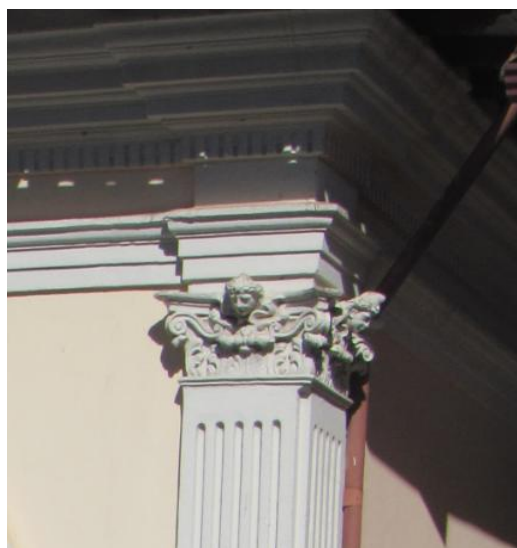


Figura 33: Detalhe da coluna e capitel
Fonte: Luana Santos | Data: 25/06/2021



Figura 34: Detalhe das arcadas do MPMG
Fonte: Luana Santos | Data: 25/06/2021



Figura 35: Detalhe da aduela que compõem os arcos do MPMG
Fonte: Luana Santos | Data: 25/06/2021

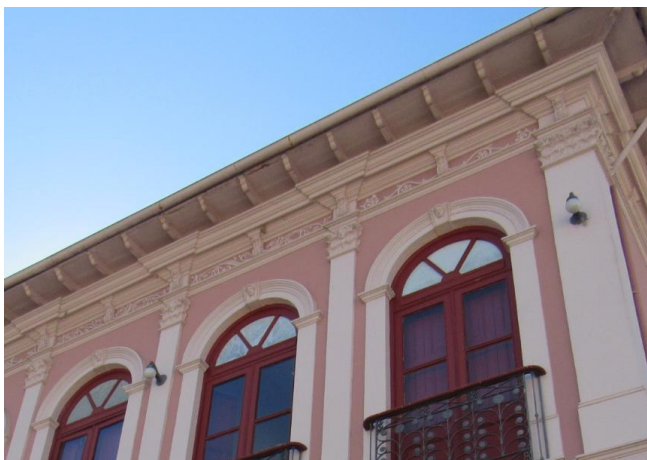


Figura 36: Detalhe do arremate do telhado do MPMG
Fonte: Luana Santos | Data: 25/06/2021



Figura 37: Detalhe da cimalha e relevo no arremate do telhado do MPMG
Fonte: Luana Santos | Data: 25/06/2021

4.3 REFLEXÕES SOBRE AS INTERVENÇÕES

A partir das análises das intervenções apresentadas é possível observar que ambos os edifícios tiveram basicamente as mesmas intervenções, motivadas pelo mesmo ideal: remover as marcas de tudo que não fosse considerado genuína e legitimamente como parte da cultura brasileira pelos pensadores da época

No contexto apresentado a arquitetura e os exemplares de gosto eclético na cidade de Ouro Preto foram, nos primeiros anos de atuação do IPHAN/SPHAN, ignorados, invalidados e descaracterizados, a fim de se criar algo legitimamente nacional.

Como já mencionado, as restaurações realizados pelo SPHAN/IPHAN ao longo do Século XX tinham como objetivo fazer com que Ouro Preto apresentasse um aspecto predominantemente do Século XVIII, período dos casarios coloniais e da arquitetura vernacular.

Contudo, o que fica nítido é que as soluções adotadas não tiveram os resultados esperados, de não se destacar em meio a paisagem, de “camuflar” as características ecléticas, de integrar a paisagem colonial. O que aconteceu foi o oposto, as modificações empregadas tornaram os edifícios ainda mais “chamativos” visto que há uma indefinição de qual estilo é predominante na composição formal das fachadas e dos elementos decorativos.

A ausência das platibandas, das esculturas, de parte dos relevos frente à permanência das pilastras frisadas, das arcadas simétricas e arredondadas, das bandeiras e a vidraria juntamente com o telhado arrematado com beiral de cachorros fazem com que os dois edifícios não possam ser lidos esteticamente e estilisticamente dentro de nenhum período específico, nem eclético, nem colonial ou neocolonial. Sendo assim, a tentativa de se criar um núcleo histórico “puro” e íntegro, que era o objeto inicial, não obteve êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível através deste estudo refletir sobre a correlação entre as primeiras noções de preservação do patrimônio no Brasil e nas intervenções aplicadas sobre edifícios Ecléticos, além disso, reconhecer a relevância do referido estilo arquitetônico na composição da malha urbana da cidade de Ouro Preto.

Há de se considerar que as soluções para as intervenções mencionadas foram seguidos critérios previamente definidos, pautados em teorias, na legislação ora vigente, e no contexto social e cultural no qual elas aconteceram.

Um ponto que merece destaque nesse contexto é a importância de se pensar que o patrimônio histórico, principalmente no caso do Brasil, deve ser entendido em toda a sua pluralidade e diversidade, e considerando ainda a sua constante transformação a partir do desenvolvimento das cidades e da sociedade, e que as práticas de conservação e restauração devem ter constantes adequações e as medidas de regulamentação e legislações devem ser com frequência reanalisadas, revisadas e atualizadas.

É necessário considerar ainda a importância dos esforços de todas as entidades responsáveis pela salvaguarda do patrimônio brasileiro para aplicar devidamente os critérios técnicos e éticos envolvidos nos processos de preservação, conservação e restauração, e que a população mantenedora dos bens devem participar juntamente desses órgãos para garantir que os melhores resultados sejam obtidos.

Há de se lembrar ainda que o IPHAN, assim como os órgãos de proteção patrimonial das esferas estaduais e municipais são responsáveis pela salvaguarda e fiscalização dos bens protegidos, porém os poderes econômicos e regulamentadores também tem papel importante principalmente no que diz respeito ao repasse de recursos e investimentos nos projetos relacionados a cultura e a preservação do patrimônio neste caso.

O presente trabalho por fim, busca ser uma contribuição para aguçar o olhar crítico a cerca das políticas de preservação iniciais e a sua inserção na cidade de

Ouro Preto, principalmente no que tange à Arquitetura Eclética, bem como para demonstrar que o município não é uma cidade essencialmente Colonial. Busca ainda, trazer essa reflexão para os dias atuais e instigar os debates e discussões sobre o assunto, que a partir das análises aqui apresentadas, corroboram sobre sua extrema necessidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. **Rodrigo e o SPHAN; coletânea de textos sobre o patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Pró-Memória, 1987.

ANDRESSA RIVBEIRO FRANCISCO. **Tombamento do Patrimônio Cultural em Ouro Preto: O processo de seleção dos bens imóveis**. Disponível em: <https://restauero.ouopreto.ifmg.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2018/10/Tombamento-do-Patrim%C3%B4nio-Cultural-Andressa-2017.pdf>. Acessado em 22/02/2021 às 15:05hrsmin

ARQBRASIL. **Arquitetura Eclética (Virada Séc. XIX para Séc XX)**. Disponível em: <https://arqbrasil10.wordpress.com/arquitetura-ecletica/>. Acessado em 21/02/2021 às 11:30 hrsmin.

AUGUSTO, Alexandre. **O olhar do fotógrafo Luiz Fontana: Documentação de Ouro Preto (1930-1960) – Fotografia e arte pública: Um estudo de caso**. Março/2006. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/87007/oliveira_aa_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 jun. 2021.

AVELAR, Nayara, FERNANDO, Marcelo. Seminário estudo de caso na disciplina. Princípios teóricos da conservação e restauro. Março/2014. Disponível em: <https://artdorestauro.blogspot.com/p/seminarios.html>. Acesso em: 08 jun. 2021.

AVILA, Affonso; GONTIJO, João M. e Machado; GUEDES, Reinaldo. Barroco Mineiro, **Glossário de Arquitetura e Ornamentação**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

BAZIN, Germain. **Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1983. 2 vols.

BRANCO, Camila, TEIXEIRA, Enzo. **Cine Vila Rica: história, cultura e descaso**. Dezembro/2019. Disponível em: <https://sites.ufop.br/lamparina/blog/cine-vila-rica-hist%C3%B3ria-cultura-e-descaso>. Acesso em: 08 jun. 2021.

CARLON MENEGUELLO NATAL. **Imagens de Ouro Preto: a construção de uma cidade histórica, 1891-1933**. Disponível em : <http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.23/ANPUH.S23.1131.pdf>. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005. Acessado em 22/02/2021 às 13:13hrsmin.

CASTRIOTA, **Leonardo Barci**. “**Nas encruzilhadas do desenvolvimento: a trajetória da preservação do patrimônio em Ouro Preto**”. In: *Urbanização Brasileira: Redescobertas*. Belo Horizonte: C / Arte, 2003. 304 p.

CASTRIOTA, **Leonardo Barci**. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

COSTA, Lúcio. “**Depoimento de um arquiteto carioca**”. In: Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura. *Lúcio Costa: sobre arquitetura*. Porto Alegre: UFRGS, 1962.

COSTA, Lúcio. “**Ensino do desenho**”. In: Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura. *Lúcio Costa: sobre arquitetura*. Porto Alegre: UFRGS, 1962.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ;MinC – IPHAN, 2005.

GAGLIARD, Ignácio. **Ministério público de Ouro Preto: Aquele belo casearão no Largo do Cinema**. 02/2021. Disponível em: <http://ilumineoprojeto.com/ministerio-publico-de-ouro-preto/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. **Ouro Preto: dos gestos de transformação do "colonial" aos de construção de um "antigo moderno**. Disponível em: - <https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v4n1/a14v4n1.pdf>. Acessado em 22/02/2021 às 15:34hrsmin

IBGE. **Ouro Preto Minas Gerais – MG. 2015**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/ouropreto.pdf>. Acessado em 21/02/2021 às 10:15hrasmin.

IPHAN. **Salvaguarda do patrimônio – Ouro Preto-MG: Programa Monumenta. Brasília. 2008. 96 p.:**

Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Salvaguarda_do_Patrimonio.pdf. Acessado em 22/02/2021 as 11:45hrsmin.

LUIS, Lucilio. **Educação e trabalho para o progresso da nação: O Liceu de Artes e Ofícios de Ouro Preto (1886-1946)**. 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp107262.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MARIA LUCIA BRESSAN PINHEIRO. **Origens da Noção de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/risco/article/download/44654/48274/0>. Revista Risco. 2006. Acessado em 22/02/2021 às 12:31hrsmin.

MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006

MONTEZUMA, Roberto. **“Arquitetura Brasil 500 anos”**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

MOTTA, Lia. **“A Sphan em Ouro Preto: uma história de conceitos e critérios”**. In: Revista do 4º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação Belo Horizonte,

OURO PRETO. **Guia do ecletismo**. Disponível em: <https://ouopreto.com.br/noticia/1434/guia-do-ecletismo-em-ouro-preto>. Acessado em 22/02/2021 às 16:20hrsmin.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **“Quadro da Arquitetura no Brasil”**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

ROCHA, Rafael. Após várias promessas de reforma, Cine Vila Rica segue fechado. 06/2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/apos-varias-promessas-de-reforma-cine-vila-rica-segue-fechado-1.2194933>. Acesso em: 09 jun. 2021.

RIBEIRO, M. A. Ribeiro; BOTELHO, A. C. P. **Resenha do Livro: Pinheiro, Maria Lúcia Bressan. Neocolonial, Modernismo e Preservação do Patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil**. Clio - Revista de pesquisa Histórica (Recife), 31.1 v., pp. 1-5, 2013. Disponível em: . Acesso em: 02 ago. 2019.

SIMÕES, Bruna Carneiro Leão. **A permanência dos Chalés em Ouro Preto perante as intervenções modernistas**. Ouro Preto: UFOP, 2019. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2546/1/MONOGRAFIA_Perman%C3%AanciaChal%C3%A9sOuro.pdf. Acessado em 22/02/2021 às 14:22hrsmin.

Superior Tribunal da Justiça. **Dono de prédio tombado modificado antes da aquisição está desobrigado da restauração**. 2008. Disponível em: <https://stj.jusbrasil.com.br/noticias/115186/dono-de-predio-tombado-modificado-antes-da-aquisicao-esta-desobrigado-da-restauracao>. Acesso em: 08 jun. 2021.

UOU VIAGENS. **Imagens de Ouro Preto**. Disponível em: https://www.uol.com.br/viagem/album/guia/ouopreto2012_album.htm#fotoNav=60. Acessado em 22/02/2021 às 15:39hrsmin

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vila rica: formação e desenvolvimento-residências*. São Paulo: Perspectiva, 1977.